



O NÚCLEO DO PREDICADO VERBAL EM FOCO: DO LIVRO DIDÁTICO À PRÁTICA INOVADORA DE ENSINO

ALVES, Daniela Almeida¹

ANDRADE-SANTOS, Kauã Vinícius²

SILVA, Sabryna Kauany da³

MENDES, Arley Rauan Ribeiro⁴

Resumo: Este trabalho investiga o ensino do predicado verbal, com ênfase em seu núcleo. O objetivo é analisar como o livro didático Português: Linguagens - 7º ano, de Cereja e Vianna (2022), aborda essa temática, verificando se está voltado às gramáticas tradicionais (Cunha; Cintra, 2016) ou aos estudos linguísticos contemporâneos (Duarte, 2007; Cyrino, Nunes; Pagotto, 2009). Para tanto, realizou-se uma análise qualitativa e comparativa. Observou-se que o livro alterna entre uma abordagem centrada no número de argumentos selecionados pelo verbo, característica da tradição gramatical, e uma perspectiva que considera a seleção argumental em termos de propriedades semânticas e categorias sintáticas, tratadas, respectivamente, pelos estudos linguísticos, como s-seleção e c-seleção, ainda que restrita aos papéis temáticos de agente e paciente. Como desdobramento, este trabalho desenvolve uma proposta didática de complementação ao tratamento oferecido

- 1 Doutora em Linguística/Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, Campus Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos, daniela.ufs2024@academico.ufs.br.
- 2 Graduando de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, kauaandradeacademico@gmail.com
- 3 Graduanda de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, sabryna.k.notes@gmail.com
- 4 Graduando de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe, arleyrauanufs@gmail.com



pelo livro. Tal atividade é inspirada nos princípios das metodologias ativas (Moran, 2019), a gamificação, empregando material concreto e manipulável para promover uma aprendizagem mais interativa e eficaz e uma compreensão mais ampla e dinâmica da estrutura argumental.

Palavras-chave: Predicador verbal; Seleção argumental; Ensino de sintaxe; Livro didático; Metodologias ativas.

Abstract: This work investigates the teaching of the verbal predicate, with an emphasis on its core. The objective is to analyze how the textbook *Português: Linguagens - 7º ano*, by Cereja and Vianna (2022), addresses this theme, verifying whether it is geared towards traditional grammars (Cunha; Cintra, 2016) or contemporary linguistic studies (Duarte, 2007; Cyrino, Nunes; Pagotto, 2009). To this end, a qualitative and comparative analysis was carried out. It was observed that the book alternates between an approach centered on the number of arguments selected by the verb, characteristic of the grammatical tradition, and a perspective that considers argument selection in terms of semantic properties and syntactic categories, treated, respectively, by linguistic studies, such as s-selection and c-selection, albeit restricted to the thematic roles of agent and patient. As a follow-up, this work develops a didactic proposal to complement the treatment offered by the textbook. This activity is inspired by the principles of active methodologies (Moran, 2019), gamification, employing concrete and manipulable materials to promote more interactive and effective learning and a broader and more dynamic understanding of the argumentative structure.

Keywords: Verbal predicator; Argument selection; Teaching of syntax; Textbook; Active learning.



1 INTRODUÇÃO

O ensino de sintaxe do português brasileiro, dentro das escolas, segue ainda os moldes de uma pedagogia mais focada apenas em identificar os elementos e nomeá-los, sem apresentar devida preocupação em contextualizar esse ensino, esclarecer ao aluno as motivações que levam à determinadas definições ou, até mesmo, levar em consideração os conhecimentos internalizados dos discentes. Parte desse impasse é protagonizado pela “base” do ensino de língua portuguesa, a gramática Tradicional, que não abrange, em sua maioria, teorias linguísticas modernas as quais buscam se debruçar sobre novas perspectivas a respeito das estruturas da língua e da linguagem, e mantém a visão tradicional do funcionamento da língua como algo rígido e invariável (Farias, 2017).

Nesse sentido, entendendo a importância de se trabalhar os estudos linguísticos modernos nas salas de aula da educação básica, buscamos analisar o livro didático (daqui para frente, LD) do 7º ano, da coleção “Português: Linguagens”, desenvolvida por Cereja e Vianna, em 2022, e distribuída nas escolas da rede pública por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Tal investigação foca no estudo do predicado verbal, mais precisamente, no seu núcleo, o predador, responsável pela seleção de participantes do evento, ou seja, dos argumentos externo e/ou interno (Duarte, 2007), a fim de verificar como este estudo está estruturado no material didático em questão, como também examinar as atividades que são propostas para o auxílio da aprendizagem e identificar quais os preceitos teóricos que estão sendo empregados para abordar os estudos de sintaxe. Em outras palavras, busca-se verificar se o tratamento dado ao estudo do predador verbal vai ao encontro da perspectiva da gramática tradicional (doravante, rT) ou dos estudos linguísticos contemporâneos.

Para as rTs, como a de Cunha e Cintra (2016), o predicado é dividido em três tipos: predicado verbal (núcleo é um verbo); predicado nominal (núcleo é um adjetivo); e predicado verbo-nominal (há dois núcleos, um verbo e um adjetivo). Entretanto, essa classificação do predicado não responde a algumas questões relevantes, a saber: como são selecionados os complementos do núcleo de uma oração? O que leva o falante a escolher determinados elementos para saturar o sentido do núcleo da oração ao invés de outros?



Tais questões são trabalhadas por teorias linguísticas que buscam subverter essa realidade do ensino de língua materna no Brasil, porém é notória a dificuldade desses estudos de alcançar os professores do ensino básico (Cunha; Tavares, 2016).

De acordo com Duarte (2007), os predicadores verbais podem se estruturar das seguintes formas: predicadores verbais de três argumentos, “João *enviou* uma carta ao pai”; de dois argumentos, “Maria *comeu* biscoito”; de um argumento, “Fernanda *corre*.”; de zero argumento, “*Nevou*”. Esses conceitos são abordados nas rTs como transitividade verbal, que são formados por verbos significativos, “aqueles que trazem uma ideia nova ao sujeito” (Cunha; Cintra, 2016 p.149), e são definidos como: verbos intransitivos, que não precisam de complemento (correr; nascer); verbos transitivos, que precisam de complemento, sendo eles preposicionados, se for transitivo indireto (gostar) ou não, se for transitivo direto (amar); e verbos transitivos direto e indireto, que precisam dos dois tipos de complementos (entregar). A problemática dessa questão é que, além de deixar o sujeito de fora da classificação de argumentos do predicado verbal, não reconhece que o verbo é um termo que rege todos os elementos dentro de um predicado verbal e exclui o caso dos verbos de zero lugar, levando à discussão de sujeito inexistente.

Outrossim, a questão dos verbos intransitivos também é um ponto importante a se destacar. Segundo Cyrino, Nunes e Pagotto (2009), verbos monoargumentais podem selecionar um argumento externo, como em “João correu”, ou um argumento interno, “Acabou a água”. Sintaticamente essas construções são iguais, porém não semanticamente, visto que o verbo *correr* exige um sujeito [+agentivo] e o verbo *acabar* pede um sujeito [+passivo]. Desse modo, os autores afirmam que os verbos intransitivos, na verdade, são de dois tipos com características distintas: a) inacusativos, “único argumento está associado à posição de complemento” (Cyrino, Nunes e Pagotto, 2009, p. 61), ou seja, o argumento nasce na posição interna, como no exemplo “Acabou a água”, mas pode erguer para posição externa, “A água acabou”; e b) inergativo, “cujo único argumento está associado à posição de especificador do sintagma verbal” (Cyrino, Nunes e Pagotto, 2009 p. 62), isto é, o argumento nasce na posição externa e não pode erguer para posição interna, como em “João correu”. Invertendo a ordem, a frase torna-se agramatical, “*Correu João”, destacando a impossibilidade desse argumento externo ocupar a posição interna.



Os estudos linguísticos discutem o predador (isto é, núcleo) verbal, observando o número de argumentos que selecionam, a categoria sintática a que pertencem, mas, principalmente, suas propriedades semânticas. Portanto, defendem que um predador verbal realiza uma *c-seleção* (seleção categorial) e uma *s-seleção* (seleção semântica). Assim, para Negrão, Scher e Viotti (2009), o predador verbal *amar* é de dois lugares, logo pede dois argumentos, mais precisamente, dois sintagmas nominais para ocupar a posição de sujeito e a posição de objeto/complemento, como na frase “João ama rosas”, em que *João* é um “experienciador” e *rosas* é um “tema”. Identificar as propriedades semânticas dos argumentos do verbo é de extrema importância para a formação de uma frase, pois não basta apresentar o número de argumentos solicitados para que a frase seja aceitável em uma determinada língua, se assim fosse, construções como “A pedra ama João” seriam produzidas no português. Essa construção realiza uma *c-seleção* corretamente, com sintagmas nominais nas posições de sujeito e de objeto do verbo *amar*, contudo falha na *s-seleção*, uma vez que *amar* exige que o sintagma nominal que ocupará a posição de sujeito seja [+animado].

Discutir esses aspectos sintáticos e semânticos na formação de uma frase possibilita ao aluno reconhecer as escolhas que ele mesmo faz ao construir uma oração, muitas vezes sem notar, fazendo valer de um conhecimento intuitivo, internalizado, de sua própria língua (Chomsky, 1957). Logo, tendo em vista essa discussão, secundariamente, o estudo propõe uma atividade capaz de unir saberes teóricos ao lúdico a fim de auxiliar o aluno no processo de aprendizagem. Tal proposta se fundamenta nos princípios das metodologias ativas (Moran, 2019), visando impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza documental e abordagem comparativa (ril, 2008). O *corpus* é constituído pelo LD Português: Linguagens, de Cereja e Vianna (2022), destinado ao 7º ano. O material de análise foi selecionado por se tratar do LD adotado pelo município de São Cristóvão (SE), onde está situada a Universidade Federal de Sergipe, local



de atuação dos autores da pesquisa, sendo assim de responsabilidade da comunidade acadêmica desenvolver trabalhos que visam impactar positivamente na população local. Ademais, outro fator relevante para a seleção foram os assuntos abordados, tendo em vista que, previsto pela BNCC (Brasil, 2018), como apontam as habilidades EF07LP04 e EF07LP07, é justamente nesse período em que o aluno tem contato com as discussões voltadas à predicação verbal.

Na análise do LD, foram consideradas a definição conceitual, a exemplificação, a sistematização teórica e a proposição de atividades, o que possibilitou avaliar o grau de aproximação do livro às diferentes perspectivas teóricas. A partir dos resultados, elaborou-se uma proposta didático-pedagógica fundamentada nos princípios teórico-metodológicos de Moran (2019), com vistas a ampliar o trabalho reflexivo sobre os conteúdos sintáticos analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PREDICADORES, ARGUMENTOS E SUAS FUNÇÕES SEMÂNTICAS: O DIZ O LD?

O Capítulo 1 da Unidade 2 do livro Português: Linguagens, de Cereja e Viana (2022), voltado ao 7º ano, aborda os assuntos de “Morfossintaxe: seleção e combinação das palavras” e de “Sujeito e predicado”. Logo nas páginas iniciais do capítulo, é possível perceber que há uma discussão sobre seleção e combinação de palavras para formação de frases, como na Figura 1.

Figura 1 – Seleção e combinação de palavras para formação de frases

É possível comparar o uso da língua, escrita ou falada, com um jogo. Isso porque, ao usarmos a língua, primeiramente **selecionamos** as palavras (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, etc.), assim como, para realizar um jogo, escolhemos inicialmente os jogadores para compor nossa equipe. Em seguida, **combinamos** as palavras em frases, nas quais, dependendo do contexto, elas passam a ter funções específicas (sujeito, predicado, objeto direto, etc.), do mesmo modo que, em um jogo, cada jogador desenvolve uma função, uma tarefa, ou seja, joga numa posição.

Fonte: Cereja e Viana, 2022, p. 112.



Na sequência, há uma atividade, solicitando que os alunos escolham, entre um conjunto de palavras apresentadas, elementos linguísticos para formar frases, porém não é explorado nenhum aspecto no que tange à c-seleção e à s-seleção, como se nota na Figura 2. Ademais, verifica-se que as palavras estão elencadas em uma ordem já fixada (artigos, substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), impossibilitando que os alunos mostrem seus conhecimentos intuitivos acerca do funcionamento da língua.

Figura 2 – Selecionando e combinando palavras para formação de frases

4. Utilize o painel de palavras a seguir para formar frases em seu caderno. Primeiramente **selecione** palavras e depois **combine**-as para formar enunciados coerentes. Se necessário, acrescente outras palavras ou faça adaptações. *Resposta pessoal.*

Artigos	Substantivos	Adjetivos	Verbos	Advérbios
o, a, os, as, um, uns, uma, umas	menino, garota, mãe, avô, conselho, brinquedo, bicho, livro, biblioteca	sabido, triste, bom, bonito, novo, usado, chorão, amistoso, sentimental	estar, viajar, brincar, vir, pensar, falar, jogar, rir, doar, ganhar	felizmente, nunca, sempre, não, no, parque, amanhã

5. Compare as frases formadas por você e pelos colegas na questão 4.

a) É possível inverter a ordem de toda e qualquer palavra da frase, sem que ela fique sem sentido? *Não.*

b) Quais palavras podem ser trocadas de lugar na frase que você escreveu? *Resposta pessoal.*

Fonte: Cereja e Viana, 2022, p. 112.

No tópico “Sujeito e predicado”, ao propor a identificação de frases, concordância verbal e sujeito dentro de um poema intitulado “Dez minutos”, o LD exercita a identificação dos complementos de um dos verbos, *perguntar*, que compõe o poema, como na Figura 3. Contudo, não explora as propriedades sintáticas e semânticas dos elementos que complementam o sentido desse predador verbal, o que, ao nosso ver, se revela como uma abordagem incompleta.

Ademais, há uma atividade geral denominada “Semântica e discurso”. É nessa atividade, mais especificamente nas respostas apresentadas para a questão 3, no manual do professor, que as funções semânticas dos argumentos começam a ser exibidas, como se vê na Figura 4.



Figura 3 – Discussão sobre predicadores e argumentos

3. Há dois termos que complementam o sentido da forma verbal **pergunta** em uma das frases lidas.

a) Quais são esses termos? Os termos **me** e **as horas**.

b) Quais informações eles acrescentam à forma verbal que complementam?

Eles acrescentam as informações sobre para quem se pergunta e sobre o que é perguntado.

As orações geralmente apresentam dois elementos essenciais:

- um que informa de quem ou de que se fala – é com esse elemento que o verbo da oração concorda;
- o verbo e as informações sobre o elemento de quem ou de que se fala.

Fonte: Cereja e Viana, 2022, p. 115.

Figura 4 – Informações semânticas sobre os complementos do verbo no livro didático

3. As palavras, de acordo com a posição delas em uma oração, têm funções diferentes e podem indicar o agente da ação, o paciente da ação, a circunstância em que ocorre a ação. Identifique a função da palavra **noite** nos seguintes trechos do poema.

a) "**a noite** trazia o suor do pai" agente da ação

b) "era o pai que trazia **a noite**" paciente da ação

c) "**à noite**, ela e o pai brincavam de dar nome às estrelas" circunstância de tempo em que ocorre a ação

d) "Ela gostava da **noite**" paciente da ação

Fonte: Cereja e Viana, 2022, p. 121.

Embora as propriedades semânticas dos argumentos do verbo sejam discutidas no LD, está limitada aos papéis temáticos de agente e paciente, quando há um conjunto maior de papéis temáticos (causa, experienciador, tema, fonte, alvo, beneficiário, etc.) dos elementos selecionados pelos predicadores verbais, apontados pelos estudos linguísticos (Duarte; Brito, 2003), mas que não são tratados no livro. Essa limitação demonstra um direcionamento do LD às abordagens da tradição gramatical, haja vista que também restringe essa discussão às noções de agente e paciente.

3.2 A CLASSIFICAÇÃO DOS PREDICADORES NO LD

Na Unidade 3, Capítulo 2, inicia-se a discussão sobre a transitividade verbal. Ela ocorre conforme as rTs, ou seja, é dividida entre verbos intransitivos, transitivos diretos e indiretos, focando no número de argumentos



e na presença/ausência de preposição para introduzir esses argumentos exigidos pelo verbo. A definição e a exemplificação de verbos transitivos e intransitivos acontece como na Figura 5.

Figura 5 – Definição e exemplificação de verbos transitivos e intransitivos.

Agora observe estas orações:

- "[...] a gente **estuda** [...]."
- "[...] a gente **morre**. [...]"

Nelas, os verbos **estudar** e **morrer** não contêm complementos, pois as ações de estudar e brincar não recaem sobre outro elemento. Nesse caso, dizemos que se trata de **verbos intransitivos**.

Transitivo tem a ver com trânsito?

Sim. A palavra **transitivo** vem da forma latina *transitare*, que significa "movimentar, andar". É como se, em orações como "A professora de História passou um papelzinho", "eles falam muitas coisas", as ações de passar e falar se "movimentassem" e recaíssem sobre os respectivos complementos.

Transitividade verbal é a necessidade, apresentada por alguns verbos, de ser complementado por outro ou outros termos. Esses verbos que exigem complemento são chamados de **transitivos**, e os que não exigem complemento são chamados de **intransitivos**.

Fonte: Cereja e Viana 2022, p 213.

Como se nota, os verbos *estudar* e *morrer* são apresentados como intransitivos, pois não selecionam complementos. Porém, em nenhum momento, discute-se as propriedades semânticas desses elementos. Observa-se que, enquanto o verbo *estudar* exige um sujeito agente, o verbo *morrer* exige um sujeito paciente. Logo, não parece sensato apresentar a mesma classificação para ambos os verbos, como assim faz os estudos da tradição gramatical. Os estudos linguísticos costumam separar os verbos monoargumentais em subcategorias, por exemplo, inergativo, quando o sujeito é agentivo, e ergativo/inacusativo, quando o sujeito é paciente ou tema (Cyrino; Nunes; Pagotto, 2009).

Para tratar da transitividade verbal seja direta ou indireta, e direta e indireta simultaneamente (bitransitivo, nos estudos linguísticos), o LD tem uma proposta interessante: utiliza o mesmo verbo, *falar*, em construções diferentes, como se vê na Figura 6. O livro enfatiza que "para identificar a predicação de um verbo, é preciso observar sempre o contexto em que ele está empregado" (Cereja; Vianna, 2022, p. 215). Tal abordagem mostra-se relevante, uma vez em que possibilita a percepção de alternância de transitividade, característica de alguns verbos, também apresentada pelos estudos linguísticos contemporâneos (Cyrino; Nunes; Pagotto, 2009).



Figura 6 – Tratamento da transitividade direta ou indireta e da bitransitividade



Fonte: Cereja e Viana, 2022, p. 215.

Na sequência, o livro traz um exercício, recuperando o que foi discutido, como se vê na Figura 7. Nota-se que é solicitado a classificação do verbo, seguida de justificativa. Porém, como não houve discussões a respeito das propriedades semânticas, somente das categoriais, não se espera maiores discussões nas respostas, anulando, dessa forma, qualquer possibilidade de as subcategorias dos verbos monoargumentais serem mencionadas.

Figura 7 – Atividade sobre transitividade verbal

- a) Dê a classificação de cada uma delas quanto à transitividade, nesse contexto, justificando sua resposta com base no texto. As formas verbais **falhou**, intransitiva, sem complemento, e **virou**, de ligação entre o sujeito **você** e o predicativo **príncipe**.
- b) Classifique as formas verbais em destaque nas frases a seguir quanto à transitividade.
- O menino **falhou** ao combinado. Transitivo indireto.
 - A memória não me **falha**, o sapo **vira** príncipe nas histórias! Transitivo indireto e verbo de ligação.
 - A mulher **falhou** o alvo do beijo. Transitivo direto.
 - O sapo **virou** o rosto para o beijo. Transitivo direto e indireto.
 - A mulher **virou** e saiu. Intransitivo.

Fonte: Cereja e Viana, 2022, p. 216.

É válido destacar que o LD não trata, nesse tópico, dos predicadores de zero lugar, ou seja, sem argumentos (Duarte, 2007), como *choveu*.



Nesse aspecto, o LD, mais uma vez, assume a perspectiva da abordagem tradicional de ensino.

Diante do exposto, verifica-se que, de modo geral, as discussões apresentadas e as atividades realizadas no LD não possibilitam que as duas perguntas, levantadas na Introdução (Como são selecionados os complementos do núcleo de uma oração? O que leva o falante a escolher determinados elementos para saturar o sentido do núcleo da oração ao invés de outros?), sejam respondidas, correndo risco de induzir os discentes a persistirem na crença de que a escolha dos predicadores verbais para a formação de sentenças acontece aleatoriamente, quando, na verdade, são considerados aspectos categoriais e semânticos.

3.3 PROPOSTA DE ATIVIDADE GAMIFICADA PARA O ENSINO DO PREDICADOR VERBAL

Buscando preencher lacunas presentes no LD e visando cumprir com o que preconiza as habilidades EF07LP04 e EF07LP07 da BNCC (Brasil, 2018), lançamos mão de uma das metodologias ativas, a gamificação, para a elaboração de uma proposta de atividade, que busca trabalhar, de maneira lúdica, as noções de predicador verbal e seleção de argumentos, valorizando o conhecimento inato dos alunos e promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

As metodologias ativas podem ser compreendidas como práticas pedagógicas que deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, promovendo uma mudança de ênfase do docente para o estudante, que passa a assumir maior responsabilidade por seu próprio processo formativo (Moran, 2019). Há, conforme Moran, muitos métodos considerados ativos, que favorecem a aprendizagem através da experimentação e da autonomia do aluno, a exemplo da sala de aula invertida e da criação de jogos, a gamificação, entre outros.

O jogo elaborado, denominado “Verbo a Verbo”, é composto por uma caixa mistério e 25 cartas contendo predicadores verbais em uma de suas faces, que serão colados em tiaras na testa do jogador. Além disso, o material lúdico também conta com a presença de uma tabela que contém os 25 verbos que se encontram nas cartas. Dentre esses verbos, 5 são inergativos, 5 são inacusativos, 5 são transitivos diretos, 5 são transitivos indiretos, e, por

Figura 8 – Material do jogo pedagógico “Verbo a Verbo “



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Este recurso didático funciona da seguinte maneira: grupos, de até 5 pessoas, deverão escolher o jogador da rodada. O aluno selecionado retirará da caixa uma carta contendo um predicador verbal (Figura 9) e a posicionará em sua testa, impossibilitando que veja o conteúdo da carta. Na sequência, a fim de descobrir as características do verbo sorteado, de identificar o verbo, indicando-o na tabela (Figura 10), o jogador deve realizar perguntas, a exemplo de: a) meu verbo pede só um argumento; b) meu verbo pede um argumento interno [+paciente] ou [+animado]?; c) meu verbo pede um argumento externo [+animado] e [+agente]?; d) meu verbo pede um argumento interno [+paciente] e [-animado]? Os demais componentes do grupo só poderão responder com “sim” ou “não”.

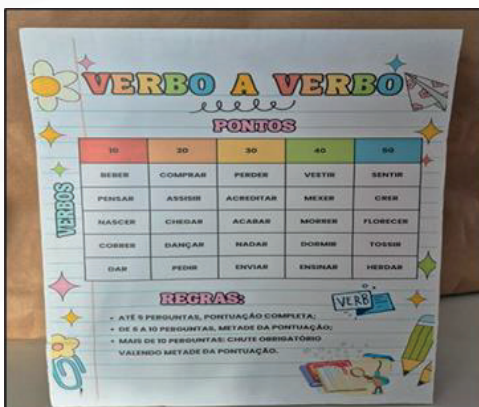


Figura 9 – Cartas com verbos



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Figura 10 – Cartela com verbos



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ademais, este jogo é acompanhado por um conjunto de regras, sendo elas: I) o jogo deve ser jogado com grupos de pelo menos duas pessoas; II) jogadores de grupos diferentes não podem interagir; III) o grupo vencedor é aquele que conseguir conquistar a maior quantidade de pontos; IV) preferencialmente, todos os jogadores devem estar na posição de questionador pelo menos uma vez, ou seja, deve ser aquele que posiciona a carta na testa e pergunta características do verbo aos demais colegas. Quanto à pontuação: até 5 perguntas, pontuação completa; de 6 a 10 perguntas, metade; mais de 10 perguntas: chute obrigatório valendo metade da pontuação. Por fim, o jogo se encerra quando todos os 25 verbos forem descobertos. O recurso lúdico foi pensado para acontecer em uma aula de verificação da aprendizagem. Desse modo, o conteúdo já deve ter sido discutido antes da realização do jogo. Essa proposta didática permite que o discente atue como protagonista do seu processo de aprendizagem, refletindo sobre o funcionamento da sua língua e o docente atua como mediador desse processo de aprendizado, acompanhando as discussões e intervindo apenas quando necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi analisar como o predador verbal e sua seleção argumental é tratado em livros didáticos da educação básica. Para tanto, adotou-se como *corpus* de investigação o LD “Português: Linguagens



– 7º ano” (Cereja; Vianna, 2022). Os resultados revelaram que, em grande medida, o tratamento do predador verbal está alinhado à perspectiva da tradição gramatical, porém apresenta atividades relevantes, que possibilitam discussões realizadas pelos estudos linguísticos, por exemplo, quando aborda as propriedades semânticas dos complementos dos verbos, apesar de ainda restrita às noções de agente e paciente.

Ademais, notou-se que o livro falha ao não explorar o modo como acontece a seleção e a combinação de palavras para a formação de frases. Quanto a isso, julgamos que seria fundamental mostrar aos discentes que a formação de sentenças não ocorre de forma aleatória, mas através de uma c-seleção e, sobretudo, de uma s-seleção, do contrário, incidimos na formação de frases inaceitáveis na língua.

Diante desse cenário, foi proposta uma atividade gamificada (Moran, 2019), a fim de complementar o trabalho do LD ao promover maior sistematização do fenômeno, incentivar a reflexão metalinguística (Pilati, 2017), bem como favorecer o protagonismo discente no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC: SEF, 2017.

CEREJA, W.; VIANNA, C. D. **Português: Linguagens: 7º ano**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. Berlin: Mouton de rruyter, 1957.

CUNHA, C.; CINTRA, S. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CUNHA, M. A. F.; TAVARES, M. A. (Org.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2016.

CYRINO, S.; NUNES, J.; PAROTTO, E. Complementação. In.: KATO, M.; NASCIMENTO, M. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Coordenação geral: Ataliba T. de Castilho. v.3. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.



DUARTE, I.; BRITO, A. M. Predicação e classes de predicadores. In: M. H. M. Mateus et al. (eds), **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Caminho, 5. ed. 2003, Capítulo 7.

DUARTE, M. E. Termos da oração. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIA, A. L. Paradoxos no Ensino de Sintaxe do Português. **Linguagem em (Re)vista**, vol. 12, n. 23. Niterói, jan./jun. 2017. Acesso em: 18 de jan., 2026. Disponível em: <https://share.google/DpXyMXQDzmazyErhN>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2008.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

NERÃO, E.; SCHER, A.; VIOTTI, E. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FLORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes, 2ª edição, 2017.